

## **Desafios emergentes para o ensino de artes: o II Congresso Internacional *online* entre arte, cultura e educação no contexto das reconexões da Abordagem Triangular**

Ana Mae Barbosa 

(Universidade de São Paulo — USP/ Universidade Anhembi Morumbi — UAM, São Paulo/SP, Brasil)

Annelise Nani da Fonseca 

(Universidade Federal de Juiz de Fora — UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil)

Ana Flávia Tavares de Melo 

(Secretaria Municipal de Educação — SME, Goiânia/GO, Brasil)

Fábio de Castilhos Lima 

(Universidade Federal do Paraná — UFPR, Curitiba/PR, Brasil)

Fernanda Pereira da Cunha 

(Universidade Federal de Goiás — UFG, Goiânia/GO, Brasil)

Fernando Antônio Gonçalves Azevedo 

(Universidade Federal de Pernambuco — UFPE, Recife/PE, Brasil)

Glacy Antunes de Oliveira 

(Universidade Federal de Goiás — UFG, Goiânia /GO, Brasil)

Márcio Penna Côrte Real 

(Universidade Federal de Goiás — UFG, Goiânia /GO, Brasil)

**RESUMO — Desafios emergentes para o ensino de artes: o II Congresso Internacional *online* entre arte, cultura e educação no contexto das reconexões da Abordagem Triangular** — Estabelece desafios emergentes e possibilidades para o ensino de artes, a partir de percepções dos professores de artes, do Brasil e do exterior, por meio de um questionário, respondido por mil e nove participantes deste *II Congresso*. A realização do congresso e a análise em questão evidenciaram desafios emergentes para os processos educacionais de produção do conhecimento em artes. Contribuições que consubstanciam a Abordagem Triangular enquanto teoria de interpretação e suas reconexões para o pensar e o agir na práxis do ensino de artes.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Ensino de artes. Professores. Abordagem Triangular. Congresso Internacional.

**ABSTRACT — Emerging challenges for arts education: the II International Online Congress between art, culture and education in the context of the Triangular Approach reconections** — Establishes emerging challenges and possibilities for the teaching of arts, based on the



perceptions of art teachers, from Brazil and abroad, through a questionnaire, answered by one thousand and nine participants of this II Congress. The congress and the analysis in question highlighted emerging challenges for the educational processes of knowledge production in the arts. Contributions that substantiate the Triangular Approach as a theory of interpretation and its reconections for thinking and acting in the praxis of arts education.

**KEYWORDS**

Art teaching. Teachers. Triangular Approach. International Congress.

**RESUMEN — Desafíos emergentes para la educación artística: el II Congreso Internacional Online entre arte, cultura y educación en el contexto de las reconexiones del Enfoque Triangular**

— Establece desafíos emergentes y posibilidades para la enseñanza de las artes, a partir de las percepciones de los profesores de arte, de Brasil y del exterior, mediante de un cuestionario, respondido por mil nueve participantes de este II Congreso. El congreso y el análisis en cuestión destacaron los desafíos emergentes para los procesos educativos de producción de conocimiento en las artes. Aportes que fundamentan el Enfoque Triangular como teoría de la interpretación y sus reconexiones al pensar y actuar en la praxis de la educación artística.

**PALABRAS CLAVE**

Enseñanza de las artes. Maestros. Enfoque Triangular. Congreso Internacional.

**O contexto do ensino de artes a partir do II Congresso Internacional online entre arte cultura e educação**

Este trabalho consiste em uma produção coletiva, que tem como objeto de análise dados que expressam aspectos desafiadores do ensino de artes. Especificamente, tais dados foram levantados a partir da realização do II Congresso Internacional *online* entre arte, cultura e educação. O evento ocorreu, virtualmente, entre 19 e a 28 de outubro de 2021, tendo sido organizado pela Universidade Federal de Goiás e demais instituições parceiras.

Na edição de 2021, o congresso centrou-se na perspectiva pedagógica do Mão na Massa, que buscou contribuir para impulsionar experiências [re]significativas com o tema Reconexões da Abordagem Triangular no Ensino das Artes. O Mão na Massa teve como objetivo central promover experiências investigativas na práxis entre Arte, Cultura e Educação pela dialogicidade do que se pretende em uma roda de cultura pelo viés paulofreiriano (FREIRE, 1987). Teve como elemento essencial nos dez dias deste congresso 100% online e gratuito, com uma programação que visou à articulação reflexiva de vozes ativas de cada um dos participantes do evento

em prol de partilhar, durante a sua realização, uma consciência crítica e autogovernativa em torno das ações desenvolvidas.

Neste viés, as vozes como elemento essencial deste trabalho são oriundas da enquete disponibilizada na ficha de inscrição dos mais de 1000 inscritos que ali se manifestaram em questões sobre *O que é necessário para fortalecer as relações entre Arte, Cultura e Educação na Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante?*

Portanto, o objetivo principal deste trabalho é traçar um panorama sobre a situação do ensino de artes, em diversos espaços e instituições, de acordo com a diversidade de possibilidades de atuação, como professores, professoras arte-educadores, relatadas pelos participantes do evento por meio de respostas concedidas a um instrumento de pesquisa na forma de questionário. Uma análise, em forma de síntese, dos dados advindos desse instrumento de pesquisa é apresentada e serve como mote da reflexão da primeira parte deste texto.

Espera-se que análise de diversas situações e desafios que envolvem o ensino de artes e seus processos de criação e de produção do conhecimento possa contribuir com reflexões acerca das questões problematizadas. Neste patamar, na segunda parte do texto, toma-se como base de discussão o destaque e a atualidade que tem no Brasil e em outros países – conforme foi evidenciado durante o evento em discussão – que a concepção educacional de ensino de artes intitulada Abordagem Triangular (BARBOSA) emerge como horizonte e subsídio político-pedagógico e epistemológico para os processos educacionais em artes.

### **Desafios emergentes para o ensino de artes**

Como cenário do ensino de artes, foi visto que, no universo dos mil e nove participantes do *II Congresso Internacional online entre arte, cultura e educação*, a maioria dos respondentes à enquete, isto é, 58,8%, possuíam formação em artes. Destes, 73,7% trabalham com ensino de artes, sendo que sua atuação se dá, na

maioria das vezes, em ambientes educacionais formais, mas também ocorre em espaços não-formais de educação. Não obstante, 68,9% deste universo atuam em instituições públicas de ensino.

O ensino e os seus múltiplos processos de criação e de produção em artes constituem os principais desafios demonstrados na enquete realizada. Sobre os quais os participantes demonstraram preocupações com a melhoria desses processos, relacionadas a temas tais como: formação; atitudes; experiências estéticas; espaço físico; e carga horária.

De maneira pormenorizada, entre esses desafios apontados pelos inqueridos para o ensino de artes, seus processos de criação e de produção do conhecimento, foram citados os seguintes aspectos:

- 1) “Desprestígio da disciplina” que se refere à falta de consolidação e respeito à disciplina;
- 2) “Carga Horária”, a qual diz respeito ao pequeno tempo-espaço destinado às atividades pedagógicas das disciplinas de artes, em diversas linguagens artísticas, nas instituições de ensino;
- 3) “Recursos”, o que reflete as insatisfações dos inqueridos, em relação às condições de trabalho nos aspectos pertinentes ao espaço físico, ao material didático, às verbas de fomento e aos materiais artísticos necessários para os processos pedagógicos e artístico;
- 4) “Remuneração e mercado de trabalho” que tange às insatisfações e reivindicações quanto à retribuição material e à falta de reconhecimento social do trabalho como professores de artes e artistas;
- 5) “Formação” que diz respeito à identificação dos participantes do congresso e do presente inquérito como sendo o maior desafio da área,

qual seja, a formação profissional inicial e continuada como professores, artistas e pesquisadores;

6) “Pandemia” trouxe uma série de limites para a própria manutenção da vida humana; mas, também, que levaram os professores e professoras a se reinventarem e a criar novas estratégias de ensino e aprendizagem em tempos-espacos dantes não vislumbrados;

7) “Ambiente de trabalho” que diz respeito ao espaço de interações entre os agentes educacionais, educadores e educadoras, que por fundamento, também são educandos e educandas e educandos que, neste prisma, também partilham suas possibilidades de aprendizagens com aqueles (FREIRE, 1987); mas, também respeita os demais agentes educacionais, como coordenadores, supervisores, secretarias e familiares.

Em relação às principais expectativas apontadas pelos participantes do II Congresso, foram citados aspectos pertinentes à aprendizagem, ao aprimoramento e ao aprofundamento do conhecimento artístico-educacional. Esses aspectos foram enfatizados a demandas relacionadas às condições de trabalho, valorização profissional em termos de reconhecimento material e social, assim como necessidades e reivindicações sobre apoio, por parte das instituições para realização de estudos e formação continuada.

Por seu turno, entre os maiores desafios encontrados nas experiências de arteeducação<sup>1</sup> estão a falta de valorização das disciplinas de artes por parte do poder público e da sociedade. O que encontra consonância com o fato de 82,4% dos respondentes se dizerem insatisfeitos com questões pertinentes aos concursos públicos e às condições de trabalho nas redes municipais, estaduais e particulares de educação. E 46% avaliaram como ruim a experiência com ensino emergencial durante a pandemia do novo coronavírus.

Assim, além de respostas recorrentes sobre valorização da área e da disciplina, carga/horária, remuneração e recursos observou-se o surgimento de demandas específicas do ensino remoto emergencial, do ensino à distância, bem como temáticas relativas tanto a saúde mental dos professores como dos alunos. Também se observou a preocupação em relação às culturas populares, à liberdade de cátedra bem como em relação à interferência religiosa ao ensino.

Apesar dos temas considerados mais “recentes” terem surgido em menor frequência, foi evidenciado que pautas basilares da área, como “arte é conhecimento e conteúdo (...)”; “(...) é necessário formação específica na área para dar aulas de artes (...)” ainda não foram consolidadas tanto no âmbito escolar nas relações entre os pares, em âmbito público na falta de recursos e políticas para a área e tanto em nível social de forma geral pela falta de valorização tanto de alunos e familiares em relação à relevância da disciplina. Visto que, palavras como desvalorização, desrespeito, e preconceito apareceram reiteradas vezes nas respostas dos participantes. Isso permite inferir que embora tenha ocorrido avanços em relação a abertura de cursos de graduação e pós-graduação nas mais variadas linguagens artísticas, isso ainda não refletiu em uma maior compreensão da população em relação à importância da disciplina para a formação dos estudantes.

Neste sentido, como pode ser observado durante toda a programação do evento e também pelo volume de participantes, apesar da Abordagem Triangular ocupar um lugar de destaque no cenário brasileiro e mesmo internacional, sendo considerada como concepção político-pedagógica e abordagem epistemológica que melhor subsidia o ensino de artes, a formação e atuação de educadores deste campo do conhecimento em seus diversos espaços de atuação, a área ainda permanece com demandas antigas vinculadas ao seu reconhecimento e valorização. Isso permite inferir que as outras demandas levantadas na realidade, emergem a partir desse desprestígio que deflagra carga horária baixa e/ou inexistente, falta de recursos, baixa remuneração entre outras.

## Abordagem Triangular para o ensino de artes e suas reconexões

Antes de relatar as reconexões descritas pelos participantes da pesquisa, julgamos ser necessário fazer primeiramente uma breve retrospectiva dos pressupostos da Abordagem Triangular, justamente em virtude de o evento comemorar seu trigésimo aniversário. Para pesquisar sobre a Abordagem Triangular destacamos primeiramente sua autora Ana Mae Barbosa, que nas palavras da professora Maria Christina Rizzi (2022) proferidas em cerimônia de outorga de título de professora emérita na Escola de Comunicações e Artes afirma:

*Em Ana Mae tudo é intenso e superlativo, o que a torna brilhantemente a mais importante mola propulsora da identificação, conscientização e ações necessárias à Arteducação. **É também a pedra angular do nosso ego cultural arteducativo.** A mestra que tornou os arteducadores uma comunidade intercultural no Brasil. Esta superlatividade de Ana Mae pode ser resumidamente expressa nos seguintes dados que não pretendem, de forma alguma, dar conta do todo. Atenhomo a alguns aspectos da sua vida acadêmica, centrada na ECA, considerando o período de 1979 até os nossos dias: 35 livros publicados; 163 capítulos de livros publicados; 88 trabalhos completos em congressos; 472 participações em eventos; 31 orientações de mestrado, 32 orientações de doutorado, 6 supervisões de pós-doutorado concluídas. Atualmente tem 1 mestrado, 7 doutorados e 1 pós-doutorado em andamento. (...) De 1990 a 2021 recebeu 32 prêmios e honrarias nos âmbitos nacional e internacional. Entre eles eu gostaria de destacar: Grande Prêmio de Crítica, Associação Paulista de Críticos de Arte - APCA. Edwin Ziegfield International Award, United States Society of Education Through Art - USSEA. Prêmio Olho Latino, Olho Latino. Prêmio Internacional Sir Herbert Read, International Society for Education Through Art INSEA-UNESCO. Homenagem CLEA, Congresso do Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte - CLEA, na Argentina. Comenda da Ordem do Mérito Científico, Ministério de Ciências e Tecnologia, Brasil. Medalha Procer de La Independencia Juana Maria de Lara, Paraguay Bicentenario 1811-2011. Prêmio Jabuti, Câmara Brasileira do Livro. Ordem Nacional do Mérito Cultural, Ministério de Cultura. Título de Doutora Honoris Causa, Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Comenda Noemia Varela, Universidade Federal do Piauí - UFPI. Doutora Honoris Causa, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Museologia - Medalha Waldísia Camargo, Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. (RIZZI, 2022, transcrição de vídeo: Homenagem à Profa. Dra. Ana Mae Barbosa).*

A partir do exposto, é possível observar que apesar da pouca idade à Abordagem Triangular, o trabalho de Ana Mae possui relevância reconhecida de diversas maneiras. Isso permite inferir que a contribuição da Abordagem Triangular não se restringe somente no passado, sendo responsável pela formação de professores, pela sistematização do ensino de artes, pela sua reentrada no

currículo, pelo pioneirismo das pesquisas vinculadas as artes, mas, que ela permanece relevante, conforme explica Regina Machado (2022) a seguir:

É importante ressaltar que a partir dessa formulação de Ana Mae, esta área pode ser propriamente denominada uma área de conhecimento. Antes de mais nada, pelo fato da abordagem de Ana Mae ter delineado a natureza do seu objeto de estudo, até então escorregadio dentro dos meandros da livre expressão (MACHADO, 2022).

Neste sentido, a forma da Abordagem Triangular ultrapassar o *laissez-faire* consiste em promover um ensino de arte de modo multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e intercultural, de forma integral não desvinculando a crítica, a leitura e a produção para todas as fases da vida e todas as áreas do conhecimento. Ela ensina a fazer perguntas, perguntas disparadoras que estimulam à pesquisa, o intelecto, que despertam a percepção do estilo integrado com o passado, perguntas grávidas de experiências estéticas e não um *script* engessado.

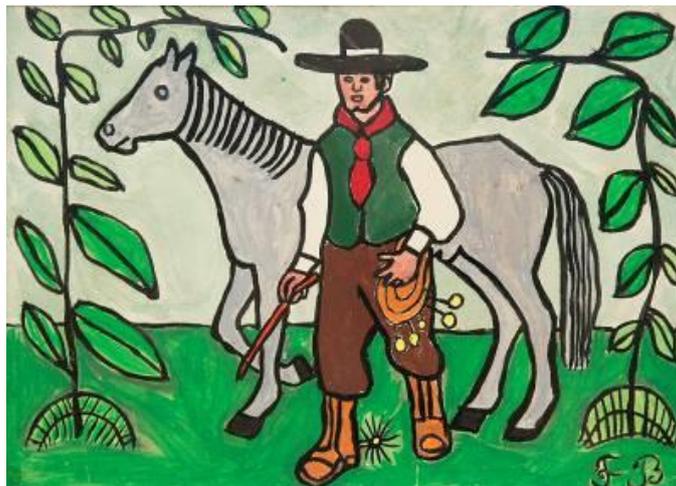
Ana Mae é feminista, decolonial, antirracista, anti-homofóbica, antropofágica, “indisciplinadamente disciplinada<sup>2</sup>” e freiriana atuando de forma ética/política/estética. Isso pode ser observado desde a Abertura do Congresso no qual ela aproveitou para fazer uma reparação histórica em relação aos créditos relativos à contribuição da teoria freiriana na elaboração da Abordagem Triangular. Isso porque, o evento que ocorreu em comemoração ao aniversário de 30 anos da Abordagem Triangular ocorreu no mesmo ano do centenário do nosso patrono da educação Paulo Freire. Então, Ana Mae aproveitou a abertura do evento para explicar seu vínculo teórico com o grande mestre dando uma aula a respeito da pedagogia Freiriana.

Ao falar sobre a gênese da Abordagem Ana Mae começa falando a respeito da influência de Paulo Freire na sua formação que começa desde os seus 18 anos e atravessa sua vida. A autora destaca dentro do eficaz e revolucionário método de alfabetização de Paulo Freire três pilares que influenciam diretamente na Abordagem Triangular: o diálogo, a conscientização e a boniteza, conforme pode ser visto a seguir:

*Diálogo como Paulo Freire fazia esse diálogo com seus alunos de alfabetização principalmente pela leitura da obra de arte. E a conscientização? A conscientização é uma consequência da contextualização, daquilo que você faz, daquilo que você vê, daquilo que você pensa, do meio ambiente em que você vive, do meio ambiente em que aquela obra foi feita... Enfim, as bases da Abordagem Triangular são: fazer, ver, leitura da imagem (ou apreciação como muita gente chama, eu procuro chamar leitura de imagem, mas muitas pessoas chamam ver, ligado ao fazer). A Abordagem Triangular como recomendava Paulo Freire para toda a educação, tem, dá autonomia ao professor de interpretar como ele queira, esses processos mentais que vão sendo mobilizados pela arte. (BARBOSA, 2021, transcrição do vídeo: Gênese da Abordagem Triangular.)*

Sendo assim, se o diálogo ocorre por meio da leitura de imagem e a conscientização por meio da contextualização, a boniteza segundo explica Ana Mae Barbosa não está circunscrita ao objeto, a sua qualidade, mas ao processo, a forma de vincular ética com estética no processo de ensino e aprendizagem. Ela comprova isso por meio da estratégia empregada por Paulo Freire de convidar Francisco Brennand para desenvolver imagens para seus sistemas de alfabetização e círculos de cultura. “Então ele pede a Brennand que retrate a vida no campo, porque ele queria começar a conversar com os alunos com boas imagens, a imagem de mais qualidade que o ser humano pode produzir é a imagem da arte (BARBOSA, 2021)”. A imagem a seguir é um exemplo dos trabalhos que compõem o material didático supracitado.

**Figura 1 — Obra de Francisco Brennand, 1960, para o Círculo de Cultura**



Fonte: <https://porvir.org/weg-stories/quem-inspira-paulo-freire/>

A professora explica que ao solicitar para o artista que retratasse cenas do cotidiano de seus alunos a imagem atua como elemento disparador para os três processos basilares da metodologia freiriana: o diálogo, a conscientização e a boniteza.

*(...) a boniteza é um processo, a experiência estética que vai sendo ampliada até chegar o seu cume. Quando você coloca todo o seu saber, todo o seu interesse em alguma coisa, e essa coisa embora as vezes ela não se realize bem, ela não termine bem, você se colocou de tal maneira que você sente que chegou ao final de uma experiência e essa experiência, tem um sentido estético de boniteza. Então boniteza é processo na epistemologia freiriana. Fala também de educação como arte; chega a comparar o educador com artista (BARBOSA, 2021, transcrição do vídeo: Gênese da Abordagem Triangular).*

Isso permite aproximar a teoria freiriana de boniteza com o conceito Deweyano de Experiência Estética. Para auxiliar a demonstrar o conceito de boniteza, Ana Mae apresenta um trecho de uma entrevista de Paulo Freire concedida a Joana Lopes de 32 anos atrás, transmitida ao público novamente por meio da exposição Ocupação Paulo Freire, na qual o professor explica conceitualmente que a sua estratégia de partir das imagens de Brennand para deflagrar o processo de alfabetização:

*(...) Por outro lado eu como educador usava a boniteza dele como codificação, codificador, (...) a codificação é ao mesmo tempo meio fim. Ela é expressão artística de uma grande boniteza, e é também um meio de levar para o debate, nosológico, político (FREIRE, 1990 apud BARBOSA, 2021, transcrição do vídeo: Gênese da Abordagem Triangular).*

Além do vínculo epistêmico da Abordagem Triangular com a teoria freiriana, é importante pontuar que Ana Mae também explicitou outras influências como as “Escuelas de Pintura Al Aire Libre do México” e o DBAE (Art-Education Based on Disciplines), arteducação baseada em disciplinas dos Estados Unidos localizadas pela autora em outras publicações. (BARBOSA, 2020). De um modo geral, o DBAE colaborou para o estímulo da análise de obra de arte vinculada à História da Arte, já as “Escuelas de Pintura Al Aire Libre” metodologia deflagrada após a Revolução Mexicana que tinha o propósito de integrar a classe operária, camponeses e povos indígenas na produção cultural do país. (BARBOSA, 1998). Sendo assim, feitas as considerações a respeito da gênese da Abordagem Triangular serão utilizadas as palavras de Regina Machado (2022) para explicar mesmo que brevemente os três

vértices do triângulo bem como o seu funcionamento e contribuição para o ensino de artes.

*Na Abordagem Triangular a arte enquanto produção cultural humana, em seus diversos âmbitos de realidade, pode ser ensinada e aprendida por meio de três eixos de experiência que reúnem diferentes aproximações a este objeto de estudo. O Eixo de experiências reflexivas, sobre os diversos contextos desse objeto. O Eixo de experiências propriamente estéticas de leituras da arte e o Eixo que remete a pesquisa de materiais, técnicas e estilos artísticos na ação de concretizar formas de arte – experiências com a mão na massa. O seu caráter visionário essa Abordagem não nos oferece um triângulo estático, didático, chato, um método facilmente aplicável em planejamentos escolares, mas antes um convite a intuir, conceber, desdobrar e anunciar inúmeras possibilidades de triangulações dentro da experiência de aprender de cada pessoa. (...) Eu sempre pergunto aos alunos o que eles veem no centro de cada triângulo? Depois de vários palpites, cada um diz uma coisa (...) Ai chega uma hora que eu digo quem está no centro do triângulo é um “quem”, é a pessoa. Ali no ponto central desse triângulo que tem os vértices, os eixos da Proposta Triangular, dentro dos eixos está a experiência de uma pessoa, a sintetizar aprendizagens, de combinar estes achados, dúvidas e perguntas, esses medos, riscos e maravilhamentos, em um caminho de aprender. O foco da Abordagem de Ana Mae, portanto, é ao mesmo tempo o centro mais interno do triângulo, e as inúmeras triangulações que cada pessoa faz das relações entre os três eixos na direção do infinito (MACHADO, 2022, transcrição do vídeo: De triângulos e colares, louvação à uma mulher exemplar).*

O excerto acima que destaca que o centro do triângulo da Abordagem Triangular é a pessoa, permite relacioná-lo com a imagem de Francisco Brennand apresentada anteriormente que também apresenta um homem no centro, um homem do povo. Conforme solicitação de Paulo Freire ao artista um homem propositalmente colocado como personagem principal da composição justamente para atuar como um evento disparador para o diálogo, isso porque ela reflete as atividades, a vestimenta e o cotidiano de seus alunos o que permite instigar além do diálogo, a empatia e um vínculo com a imagem, o que deflagra por sua vez, a conscientização. Essa parceria entre Paulo Freire e Brennand permite constatar a eficiência do artista em deflagrar as premissas freirianas em suas composições: diálogo e conscientização como dito anteriormente e, boniteza. A boniteza é instigada por meio da experiência estética que a sua poética desperta através das cores, das texturas, as formas, do seu enquadramento, da narrativa visual, do vínculo com a estética da cultura popular e da seleção de animais e vegetação oriundos da realidade circundante dos alunos.

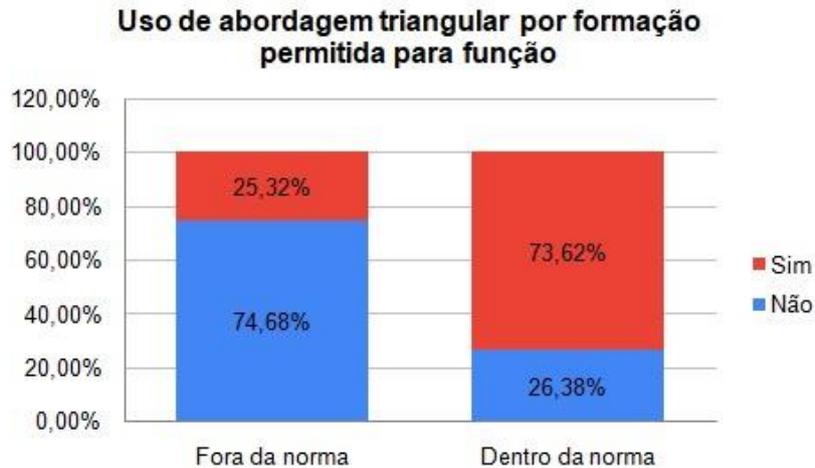
A partir da contextualização de Ana Mae Barbosa bem como da gênese de sua obra, é possível refletir a respeito dos seus desdobramentos mais recentes descritos pelos respondentes. De um modo geral, foi identificado que os frutos da Abordagem Triangular relatados pelos participantes da pesquisa consiste nas suas conexões com as novas tecnologias, com o feminismo, com o movimento negro, com a decolonialidade, com a cultura visual, com o design, a moda, com as pesquisas da criatividade, com a educação infantil entre outros. Ou seja, apesar de novos ataques e o fato de o ensino de artes ter deixado de ser obrigatório no ensino médio o que representa um retrocesso, as pesquisas e os relatos de utilização da Abordagem Triangular demonstram que ela vive um processo de amadurecimento. Esse amadurecimento revela que grande parte dos respondentes conhecem e estudaram a respeito da Abordagem Triangular e a utilizam em suas aulas e suas pesquisas de forma criativa e autônoma com foco de um modo geral em uma tônica de re-existência e afirmação cultural.

Se por um lado, como vimos até aqui, o universo pesquisado revelou uma série de situações concretas e de desafios para o ensino de artes; por outro lado, foram apresentadas respostas que sugerem reflexões sobre a emergência e contribuições da Abordagem Triangular (BARBOSA), como concepção teórico-metodológica e horizonte epistemológico capaz de contribuir para a promoção de processos educacionais em artes e para a própria atuação e formação de professores neste campo de conhecimento.

### **Considerações finais**

A partir dos dados obtidos foi elaborado um gráfico que demonstra a quantidade de pessoas que afirma desconhecer a Abordagem Triangular, confrontando com a quantidade de pessoas formadas na área ou não, conforme pode ser visto a seguir:

Figura 2 – Gráfico das pessoas que desconhecem a Abordagem Triangular, comparando as pessoas que têm formação na área com as que não o possuem



Fonte: Gráfico desenvolvido por Danilo Favaro Spada, 2021.

O gráfico acima pode ser relacionado com o resultado da pergunta aberta “11- Em sua opinião qual a contribuição da Abordagem Triangular preconizada pela Ana Mae Barbosa?”, na qual também apresentou 184 pessoas de 1009 respondentes que afirmaram não conhecer a Abordagem Triangular ainda. Observou-se uma proximidade entre o resultado da pergunta fechada com 23,38% de pessoas que não conhecem com a aberta resultando em 18,23%. Além disso, é possível observar que a grande maioria 74,68% dos que não conhecem a Abordagem Triangular estão entre as pessoas que não possuem formação na área.

Isso permite relacionar este resultado com o resultado de duas perguntas abertas a terceira e a quinta. A terceira sendo: “Quais os maiores desafios que enfrenta?” em que os respondentes apresentaram como um dos principais, sendo eles agrupados em torno de seis temas: desprestígio da disciplina, cara-horária, recursos, remuneração e mercado de trabalho, formação, pandemia e ambiente de trabalho. E a quinta sendo: “O que você pensa ser importante para a melhoria das aulas de artes?”, que teve como o maior item apontado pelos participantes, a formação. O mesmo também surgiu na primeira pergunta em que as pessoas apresentaram a ser a formação, o diálogo e a formação continuada o principal

elemento para fortalecer a relação entre “Arte, Cultura e Educação na Educação básica”.

Sendo assim, o primeiro tema da pergunta 1 e 5 e o quinto tema eclodido da pergunta 3, consiste na formação de qualidade, sendo ao mesmo tempo um ponto chave para melhoria do ensino e um dos principais desafios que julgam enfrentar. Em confronto com as pesquisas pode-se ser observado que apesar da qualidade da formação ainda ser um desafio, ela contempla o ensino da Abordagem Triangular e ao observar as respostas da pergunta 11, que indaga: “Em sua opinião qual a contribuição da Abordagem Triangular preconizada pela Ana Mae Barbosa?”, notou-se uma compreensão aprofundada da sua epistemologia que afasta os equívocos com releitura do seu surgimento. Essa é uma constatação importante da maturidade em relação a compreensão de como utilizar a Abordagem Triangular em sala de aula nos mais variados âmbitos. Isso permite confirmar um dos principais temas surgidos da questão 3, o desafio do desprestígio da disciplina, visto que entre os formados existe um conhecimento epistêmico e metodológico e a conscientização da importância da disciplina o que não ocorre com o seu entorno. Apesar de observar profissionais de outras disciplinas, mais precisamente 30,8% dos participantes do congresso (resultado da pergunta 2), sendo a maior parte delas pedagogia com 19,5%, educação física com 4,2% e letras com 3,4%, (pergunta 2.4.1) participarem do congresso justamente para conhecer a Abordagem Triangular.

Ler tantos relatos em torno do desprestígio da disciplina causa uma sensação de que “não avançamos em ensinar a importância do ensino de artes”, visto que, já no ano do primeiro lançamento do livro “A Imagem no Ensino da Arte: anos de 1980 e novos tempos” de Ana Mae Barbosa, ela já advogava a respeito disso. Isso permite inferir que o avanço ocorrido em 30 anos da conscientização dos pares e do conhecimento da epistemologia da área é insuficiente, visto que, para suprir as principais demandas como carga horária, espaço físico e materiais

é necessário a conscientização do poder público e da sociedade. Penso que um dos principais encaminhamentos que essa pode apontar, consiste na formação dos nossos pares de outras disciplinas, começando pelas equipes pedagógicas, conforme Ana Mae preconiza: “devemos contaminar a todos pela arte”.

Outro fato interessante que a pesquisa demonstrou consiste na pergunta “2.7 Você trabalha com ensino de arte? Se sim, qual âmbito?”, a qual revelou que 37% dos professores que atuam no âmbito privado de ensino não possuem formação. Isso apresenta outro possível encaminhamento de entrar em contato com as organizações de classe para atuar mais fortemente na observação do quadro docente das escolas privadas e na realização de denúncias. Apesar de no âmbito público, a pesquisa demonstrar que ainda contamos com 23% do professorado sem formação da área. Isso também deflagra que precisamos enquanto classe atuar com maior veemência para garantir que as disciplinas sejam ministradas por profissionais formados.

Como no artigo publicado pela autora supracitada, “Cultura Visual antes da Cultura Visual”; com a pesquisa constatamos que além do pioneirismo da sistematização do ensino de artes, da abordagem pós-moderna e dialógica, também foi observado o pioneirismo em relação a decolonização. Ou seja, também “Decolonizou antes da Decolonização”, como pode ser observado na abertura do evento quando afirma: “A epistemologia de Paulo Freire está baseada na conscientização e no diálogo que levam à decolonização de si e da história” (BARBOSA, 2021, transcrição do vídeo: *Gênese da Abordagem Triangular*.)

A análise das perguntas abertas revelou em menor número alguns equívocos em relação a Abordagem Triangular, dentre eles, foram compilados os principais argumentos: desatualização, não abranger a cultura visual, não contemplar a tecnologia, ser fechada.

Apesar dos equívocos, observamos um reconhecimento da grande maioria dos professores com relação a contribuição da Abordagem Triangular para sistematização do seu trabalho. Ana Mae já esclareceu acerca de comentários equivocados desta natureza no livro *Abordagem Triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais (2012)*, dizendo que no livro *A Imagem no Ensino da Arte* – que lança a Abordagem Triangular, a autora usa exemplos de cultura visual como uma cadeira de balanço e o título do livro é a *Imagem no Ensino da Arte* e não a obra de arte no ensino da arte, permitindo qualquer categoria de imagem. A abertura da Abordagem Triangular é demonstrada pelo protagonismo que ela exige do professor na escolha dos processos de leitura, que vão da semiótica a estética empírica e da escolha adequada, da contextualização para provocar conscientização. Além disso, só conhecendo o campo de referências dos alunos podemos conscientizá-los.

Conclui-se que apesar do número expressivo de pessoas declararem que utilizam a Abordagem Triangular em suas aulas, mais especificamente 54,9%, pode-se inferir que ainda se faz necessário ensiná-la para os demais colegas. Este quesito entra em consonância com os participantes destacaram como sendo um dos principais fatores para a melhoria do ensino de artes – a formação. Para os respondentes, além das demandas frequentes de formação continuada para professores e de professores formados em artes, eles apontaram:

- A formação nas demais especificidades para combater a polivalência;
- Formação específica para o ensino infantil;
- Formação que contemple expertise prática para que os alunos tenham acesso a produção artística;
- Formação decolonial para que os professores aprendam e ensinem conteúdos para além do eurocentrismo entre outros.

Dentre eles destacamos um item, formação de arte para os gestores, e equipe pedagógica pelo fato deles possuírem um vínculo com os professores das outras áreas, proximidade com dirigentes, as famílias e os demais membros da comunidade escolar. Isso com o intuito de elaborar uma estratégia para começar a enfrentar o que foi apontado pelos participantes do congresso como sendo um dos “maiores desafios que os professores de artes enfrentam”: a valorização da disciplina pelos pares, pelo poder público e pelas famílias.

Perante o exposto, é possível inferir que dentre os inúmeros desafios apontados para área, o número de participantes expressivo do congresso, o engajamento e a qualidade das respostas emitidas e qualidade dos trabalhos apresentados é possível reunir os pares novamente para retomada de espaços perdidos e para o esclarecimento a respeito da importância da arte no Ensino Básico. A pesquisa apesar de confirmar problemas e desafios antigos, demonstrou um maior conhecimento a respeito da Abordagem Triangular por meio de várias ressignificações e revelou várias estratégias que podem ser adotadas para o enfrentamento das demandas da área. Ou seja, o desafio do momento consiste em manter a união dos participantes com o intuito de colocar em as estratégias delineadas em prática e nos organizar enquanto categoria para cobrar investimentos para área, retomar espaços perdidos e ensinar a respeito das contribuições da arte para a formação humana.

Por fim, optou-se por finalizar este artigo apresentando algumas das respostas dos participantes do congresso, justamente porque sua existência se deve ao fato das respostas dos participantes, e para ser coerente com o planejamento do evento que começou com a inscrição e a participação com o questionário e, terminou com o a apresentação da análise dele. Ana Mae explica na abertura do evento a peculiaridade do congresso, conforme pode ser visto a seguir:

*(...) este é o congresso da sobrevivência da resistência, da regeneração. Durante 25 anos a arteeducação cresceu, graças às pós-graduações, graças às ONGs, graças às ações de reconstrução social etc. A partir de 2016, abriu-se um abismo diante de nós, a desvalorização da arte no ensino básico, a universidade ainda não foi atingida felizmente, mas o Ensino Básico sim. (...) A outra coisa é que este Congresso, como já foi explicado não é um Congresso comum, habitual, de comunicações e de palestras, ele é um congresso pesquisa (BARBOSA, 2021, Transcrição do vídeo: Gênese da Abordagem Triangular).*

Sendo assim, será apresentado a seguir as respostas relativas à pergunta aberta “11- Em sua opinião qual a contribuição da Abordagem Triangular como preconizada pela Professora Ana Mae Barbosa?”. Essa escolha se justifica porque além de valorizar na íntegra as considerações dos respondentes, elas realmente sintetizam e dão a devida magnitude da Abordagem Triangular, conforme pode ser visto em trechos a seguir:

*“Condição sine qua non para a dignidade do nosso ofício”.*

*“Não imagino como dar aula sem ela”.*

*“Acredito que tirou a arte do lugar elitizado e inalcançável”.*

*“Abrangência das articulações entre diferentes saberes, valorização do protagonismo e da poética pessoal, tanto do educador como do estudante”.*

*“Compreender a importância da Arte na formação humana”.*

*“É ensinar Arte com Arte”.*

*“Ela me significa, faz sentido, completa e dá coerência ao todo, promovendo ciclos e articulações, diálogos, alargamentos, aprofundamentos; considera o saber do outro; válidas vivências; respeita percursos, ritmos, interesses, culturas e contextos; insere e inclui. Trouxe contemporaneidade ao ensino da arte no Brasil e nos permitiu caminhar ao lado de outros países e sistemas atuais, nos inserindo em diálogos e debates sobre o tema”.*

## Notas

- <sup>1</sup> Embora comumente ainda se utilize a grafia arte/educação, enalteçamos neste artigo a relevância da grafia arteeducação, em razão da indissociabilidade entre estes dois campos de conhecimento na sua práxis pedagógica.
- <sup>2</sup> “Indisciplinadamente disciplinada” foi um dos adjetivos elencados por Dulcília Helena Buitoni na outorga de professor emérito à Ana Mae Barbosa.

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. Editora Perspectiva SA, 2020.

BARBOSA, Ana Mae. Transcrição do vídeo: *Gênese da Abordagem Triangular*. In: Conferência de Abertura do II Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação. YouTube, Canal

BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise; MELO, Ana Flávia; LIMA, Fábio; CUNHA, Fernanda; AZEVEDO, Fernando 18  
Antônio; OLIVEIRA, Glacy; CÔRTE REAL, Márcio. Desafios emergentes para o ensino de artes: o II Congresso Internacional *online* entre arte, cultura e educação no contexto das reconexões da Abordagem Triangular. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022.  
Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>

Oficial da Reitoria Digital UFG, 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=NbcxFXamMNU&ab\\_channel=UFGOficial](https://www.youtube.com/watch?v=NbcxFXamMNU&ab_channel=UFGOficial). Acesso em: 01 set. 2022.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

ITAÚ CULTURAL. *Ocupação Paulo Freire / organização Itaú Cultural*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Exposição realizada de 18 de setembro a 5 de dezembro de 2021, no Itaú Cultural. ISBN 978-65-88878-21-7 DOI: <https://doi.org/10.53343/9786588878217>

MACHADO, Regina. Transcrição do vídeo: De triângulos e colares, louvação à uma mulher exemplar. In: Cerimônia de outorga do título de Professora Emérita da ECA-USP, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Mae Barbosa. 24/05/2022. Auditório Freitas Nobre do CJE – ECA-USP, São Paulo. YouTube, Canal Oficial da ECA/USP. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yys5Yxgos6s&ab\\_channel=ECAUSPOficial](https://www.youtube.com/watch?v=yys5Yxgos6s&ab_channel=ECAUSPOficial). Acesso em: 15 jul. 2022.

RIZZI, Maria Christina. Transcrição do vídeo: Homenagem à Profa. Dra. Ana Mae Barbosa. In: Cerimônia de outorga do título de Professora Emérita da ECA-USP, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Mae Barbosa. 24/05/2022. YouTube, Canal Oficial da ECA/USP. Auditório Freitas Nobre do CJE – ECA-USP, São Paulo. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=yys5Yxgos6s&ab\\_channel=ECAUSPOficial](https://www.youtube.com/watch?v=yys5Yxgos6s&ab_channel=ECAUSPOficial). Acesso em: 15 jul. 2022. (Texto cedido pela autora).

### **Ana Mae Barbosa**

Professora Emérita da Universidade de São Paulo USP, onde lecionou nos programas de Graduação e Pós-Graduação em Arte/Educação por 47 anos. Atualmente ensina Educação em Arte e Design no Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Anhembi Morumbi. Ensinou nas Universidades de Yale, The Ohio State University e Universidad de Granada. Publicou 23 livros. Ganhou os Prêmios Edwin Zigfield (USA); Sir Herbert Read (InSEA); Itaú Cultural 30 anos (2017); Comenda Nacional da Ordem Científica (Ministério da Ciência e Tecnologia), Comenda Transcrda Ordem Cultural (Ministério da Cultura), entre outros. Professora Honoris Causa da UFPB e da UFPE.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4966-2043>

E-mail: [anamaebarbosa@gmail.com](mailto:anamaebarbosa@gmail.com)

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1650414096296319>

### **Annelise Nani da Fonseca**

Doutora em Artes pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA -USP), sua tese aborda o Processo Criativo para o ensino de Moda. Mestre em Design (2011) pela Universidade Anhembi Morumbi. Bacharel em Moda (2008), bacharel e licenciada em Artes Visuais (2008) e bacharel em Psicologia (2018) pelo Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Trabalha com arte\aprendizagem, processo criativo, desenvolvimento de produto e planejamento de coleção. Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF no Instituto de Artes e Design-IAD.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3999-4730>

E-mail: [anne\\_nani@hotmail.com](mailto:anne_nani@hotmail.com)

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3680077368397791>

### **Ana Flávia Tavares de Melo**

Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação na Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), Mestra em Educação pela Faculdade de Educação / UFG (FE/UFG) (2021), graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (2011). Especialista em Educação Infantil — Alfabetização e letramento pela FABEC (2012). Atualmente é professora de Educação Física efetiva da Secretaria Municipal de Goiânia, na Escola Municipal Virgínia Gomes Pereira. Professora voluntária na modalidade EAD — curso de ciências biológicas UFMS. Atualmente participa do GEPEB — Grupo de Estudos de Pierre Bourdieu vinculado à Universidade Estadual de Goiás.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1270-8888>

E-mail: [prof.anaflaviatm@gmail.com](mailto:prof.anaflaviatm@gmail.com)

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4579675310378021>

### **Fábio de Castilhos Lima**

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, pesquisando os coletivos de artistas e a produção do espaço urbano (2020 -). Mestre em Poéticas Visuais pela Bauhaus Universität Weimar, Alemanha (2013). Especialista em História da Arte Moderna e Contemporânea pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2009). Licenciado em Artes Visuais pela mesma instituição (2007).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9573-2279>

E-mail: [castilhos.fc@gmail.com](mailto:castilhos.fc@gmail.com)

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5793846836636659>

### **Fernanda Pereira da Cunha**

Possui graduação em Educação Artística - Licenciatura Plena pela Fundação Armando Álvares Penteado, mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo. É Professora Associada da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). Foi vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) Interdisciplinar em Performances Culturais (2015-2016). É coordenadora do Curso de Especialização em Arte/Educação Intermidiática (EMAC/UFG). Participa do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Artes da Cena pela EMAC/UFG. Membro do grupo de estudos GEARTE (Grupo de Pesquisa em Educação e Arte) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Artes, atuando principalmente nos temas: Intermídia, Cultura Digital, e-Arte/Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7196-194X>

E-mail: [fernanda.pcunha@hotmail.com](mailto:fernanda.pcunha@hotmail.com)

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8739909013018488>

### **Fernando Antônio Gonçalves Azevedo**

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (1976), Mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (2001) e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco — UFPE (2014). Professor do curso de Pedagogia no Centro Acadêmica do Agreste



da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAA. Membro do grupo de estudos GEARTE (Grupo de Pesquisa em Educação e Arte) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Experiência na área de Artes, com ênfase em Ensino de Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: arte educação, história da arte educação, educação especial, ensino de arte, formação continuada de professores e inclusão social e cultural, além de Filosofia e Filosofia da Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4700-2161>

E-mail: [f\\_azevedo@hotmail.com](mailto:f_azevedo@hotmail.com)

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6665135954352936>

### **Glacy Antunes de Oliveira**

Pianista, camerista e educadora, foi Diretora da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG de 1999 a 2007; possui graduação em Música, bacharelado e licenciatura, pela Universidade Federal de Goiás. Livre Docente, Doutora, Professora Titular da UFG, hoje aposentada, pertence, como Professora Colaboradora, ao Corpo Docente do Mestrado em Música da UFG no qual coordena a disciplina Música, Cultura e Sociedade.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2234-1733>

E-mail: [glacy@amb.art.br](mailto:glacy@amb.art.br)

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8416271201818890>

### **Márcio Penna Côrte Real**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (CED/UFSC), com tese sobre o tema: As musicalidades das rodas de capoeira: campo, diálogos interculturais e atuação de educadores (2006). Mestre em Educação (2001) e Licenciado em Educação Artística habilitação em Música (1999), ambos pela Universidade Federal de Santa Maria (CE e CAL/UFSM). É professor da graduação, na área de Arte e Educação — Música; e do Programa de Pós-graduação em Educação — na linha de Pesquisa Cultura e processos educacionais - da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8208-4583>

E-mail: [mpcortereal@ufg.br](mailto:mpcortereal@ufg.br)

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1976193858153118>

*Recebido em 15 de setembro de 2022*

*Aceito em 27 de outubro de 2022*

